

## Artigos

### Gestão de qualidade nos serviços de saúde relacionado aos cuidados de enfermagem na quimioterapia

### *Quality management in related health services to nursing care in chemotherapy*

Liandra dos Santos Ferreira<sup>1</sup>

Carlos Hoegen<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pós-Graduação em Est. Oncológico em Enfermagem - UNIBF.

<sup>2</sup> Orientador. Bacharelado em Direito – UNIDAVI.

✉ [liandra.df@gmail.com](mailto:liandra.df@gmail.com)  
✉ [tutoriaedu@unibf.com.br](mailto:tutoriaedu@unibf.com.br)

#### Palavras-chave:

Qualidade da Assistência de Saúde.  
Cuidados Propostos ao Paciente.  
Tratamento de Quimioterapia.  
Gestão de Qualidade.

#### Keywords:

Quality of Health Care.  
Proposed Patient Care.  
Chemotherapy Treatment.  
Quality Management.

#### Resumo

A equipe de enfermagem na assistência oncológica, presta atendimento de qualidade através dos protocolos, prontuários e capacitação da equipe, acompanhando o serviço prestado de forma crítica e sistemática, promovendo cuidados adequados ao paciente. Objetivo: Analisar a qualidade do serviço de enfermagem aos pacientes em tratamento de quimioterapia. Método: Revisão integrativa de literatura. Resultados: Foram obtidos 66 artigos, sendo vinte e um na base de dados da LILACS, trinta e três na SciELO e doze na BRISA. O resultado por combinação foi: 14 artigos na combinação “Gestão de qualidade e os cuidados aos pacientes” e 52 artigos na combinação “Qualidade da assistência e tratamento em quimioterapia” Considerações Finais: O enfermeiro que atua na assistência oncológica deve implantar cuidados de segurança para os pacientes e avaliação sistemática da assistência prestada pela equipe, observando através do acompanhamento da equipe e prontuário do paciente como o cuidado está sendo realizado, se os protocolos estão sendo seguidos de forma correta.

#### Abstract

The nursing team in cancer care provides quality care through protocols, medical records and team training, monitoring the service provided critically and systematically, promoting adequate patient care. Objective: To analyze the quality of nursing service to patients undergoing chemotherapy. Method: Integrative literature review. Results: Sixty-six articles were obtained, twenty-one in the LILACS database, thirty-three in SciELO and twelve in BRISA. The result by combination was: 14 articles in the combination “Quality management and patient care” and 52 articles in the combination “Quality of care and treatment in chemotherapy”. Final Considerations: The nurse who works in cancer care must implement safety care for patients and systematic evaluation of the care provided by the team, observing through the monitoring of the team and the patient's record how the care is being carried out, if the protocols are being followed correctly.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o câncer atingiu um índice alarmante, considerado um grave problema de saúde pública e uma das principais causas de morte para a população mundial. Estimativas indicam que para o Brasil, no triênio 2020-2022, ocorrerão cerca de 625 mil novos casos de câncer a cada ano, o que mostra a magnitude do problema também no contexto nacional. (SANTOS et al., 2020).

O manejo do câncer com quimioterapia antineoplásica evoluiu ao longo dos anos e está se tornando cada vez mais essencial na prática da emergência, seja por meio de atendimentos de Emergência Especializados (AAE) ou Clínicas-Dia. Essa mudança é o resultado dos esforços para projetar uma maneira mais eficaz e econômica de atender à crescente necessidade de tratamento quimioterápico (MORETTOA et al., 2019).

Quimioterapia é um tipo de tratamento sistêmico do câncer e envolve o uso de substâncias químicas, isoladas ou combinadas, que atuam nas células e interferem no seu crescimento e divisão. (MORETTOA et al., 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) definiu o conceito e os princípios da prática paliativa pela primeira vez em 1990 e depois em 2002. As edições mais recentes a definem da seguinte forma: a vida dos pacientes e seus familiares lidam com doenças que ameaçam a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, detecção precoce, avaliação e tratamento adequado da dor e outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. (EDINGTON et al., 2021).

A qualidade de vida é um dos conceitos centrais dos cuidados paliativos CP em oncologia e está intimamente relacionada à percepção de que os indivíduos têm seu lugar na vida, em termos funcionais, físicos, psicológicos, sociais, econômicos e outros. A perda de função acompanha a trajetória da maioria das doenças que ameaçam a continuidade da vida, além das profundas mudanças físicas, emocionais e mentais que os pacientes experimentam desde o diagnóstico até o tratamento. (GRECO et al., 2019).

## 2 DESENVOLVIMENTO

Os artigos foram agrupados de acordo com os assuntos principais por eles abordados, sendo os grupos: Gestão de qualidade e os cuidados aos pacientes (FENGLER F.C, MEDEIROS C.R.G.2019; CAVALCANTI I.M.C, OLIVEIRA L.O, et al. 2019; BEULKE S.L, et al. 2019; SAGAWA M.R, SILVAA.E.B.C et al. 2019; COSTA B.C.P, DUARTE F.H.S et al. 2020; EDINGTON R.N et al. 2021; SILVAC.G et al. 2017; SANTOS F.K et al. 2018; QUAGLIO W.H et al. 2017; AYALA A.L.M et al. 2021; SANTOS D.C.L 2016; BEWANGER D.C. et al. 2019; AMORIM A.S et al. 2016; Lima J.C et al. 2020; MAZIERO E.C.S et al. 2020; OLIVEIRA J.K.A et al. 2017; VANDRESENA L, et al. 2018; SCHWEITZERI G, et al. 2020). Qualidade da assistência e tratamento em quimioterapia ( MORETTOA I.G et al. 2019; MENEZES C.P et al. 2018; SANTOS V.N.M et al.. 2020; GRECO F.P.F et al. 2019; JÚNIOR L.C.L et al. 2021; CORRÊA H.P et al. 2020;CONTIM C.L.V et al. 2020; ARAUJO R.V et al. 2019; YONEKURA T, QUINTANS J.R et al. 2019; QUERIDO D.L et al. 2019; CARDOSO L.V et al. 2018; SANCHES K.S et al. 2018; CEOLIN S, PIRIZ M.A et al. 2017; COSTA M.E.M et al. 2017; SCHNEIDER F, KEMPFER S.S et al. 2021; CONITEC N°557,2020; CONITEC N°558;2020;CONITEC N°541,2020.CONITEC N°464,2019).

## 2.1 Revisão Bibliográfica

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que compreende qualquer literatura que já foi publicada e está vinculada ao assunto a ser estudado (MARCONI e LAKATOS, 2003), como artigos, que foram os materiais utilizados nesse estudo. Possui caráter exploratório, que tem como objetivo tornar um problema explícito e/ou criar hipóteses para solucioná-lo (GIL, 2002). É também classificada como estudo de revisão integrativa, que consiste em estabelecer um objetivo, levantar uma hipótese, encontrar o máximo de pesquisas sobre o assunto que será estudado e criar critérios de inclusão e exclusão conforme o objetivo, e posteriormente analisar, interpretar e sintetizar os dados para chegar ao resultado do estudo (SILVA e GUADAGNINI., 2019).

## 2.3 gestão de qualidade e os cuidados aos pacientes

Na assistência ao paciente, os enfermeiros seguem uma ferramenta metodológica denominada Processo de Enfermagem (PE). Essa ferramenta sistemática e humanizada é utilizada para orientar a assistência de enfermagem. O funcionamento do PE ocorre quando a Sistematização de Enfermagem (SAE) é implementada, o que torna o fluxo de trabalho mais eficiente. Estudos indicam que a qualidade da assistência de enfermagem prestada durante a fase do ciclo perioperatório afeta o resultado das intervenções cirúrgico-anestésicas. (FENGLER e MEDEIROS., 2019).

É necessário desenvolver habilidades de comunicação, assim como, ou principalmente, o enfermeiro deve compreender a filosofia e os preceitos dos cuidados paliativos e aderir a tais recomendações para poder ajudar o paciente e familiares a refletir e aderir a, por causa de suas crenças, fatores pessoais que influenciam diretamente nesse processo. (CAVALCANTI e OLIVEIRA, et al., 2019). Várias doenças agrupadas sob o nome de câncer estão ganhando importância à medida que a população mundial envelhece. Como resultado, mais e mais pessoas correm um risco maior de desenvolver câncer. (BEULKE, et al., 2019).

Em termos quantitativos, os enfermeiros são a força de trabalho mais importante nos cuidados de saúde, mantendo-se junto do doente, seja no cuidado direto ou na gestão dos serviços prestados, constituindo-se como um potencial fonte de informação sobre o incidente. Além disso, há uma relação direta entre a categoria e o tema segurança do paciente e suas estratégias para prevenir erros e minimizar falhas assistenciais. (SAGAWA e SILVA et al., 2019).

A prática dos Procedimentos de Enfermagem (PE), por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) garante que o enfermeiro organize e sistematize sua assistência para um cuidado baseado em evidências. promove a prestação de cuidados segura ao paciente. A comunicação enfermeiro- cliente é essencial para estabelecer uma relação de confiança eficaz e eficiente. (COSTA e DUARTE et al., 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) definiu o conceito e os princípios da prática paliativa pela primeira vez em 1990 e depois em 2002.

As edições mais recentes a definem da seguinte forma: a vida dos pacientes e seus familiares lidam com doenças que ameaçam a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, detecção precoce, avaliação e tratamento adequado da dor e outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. (EDINGTON R.N et al., 2021).

Nesse contexto, a enfermagem é vista como uma profissão diretamente envolvida na formação da família, do cuidado, pois é concebida em sua essência, com foco na educação solidária do paciente.

Portanto há necessidades de orientar as famílias e cuidadores no preparo, treinamento e ensino de técnicas e conceitos de cuidados que promovam a convivência e a manutenção de um viver saudável para paciente com doenças crônicas. (SILVA et al., 2017).

Nesse sentido, um estudo das manifestações sociais do processo saúde-doença indica que a maioria dos pacientes considera a afetividade como o principal conceito de saúde, seguindo de sentimentos de bem-estar e controle da doença. Portanto a enfermagem nesse caso, envolve também um ato interativo, sustentado por uma dimensão ética entre o cuidador e a pessoa cuidada. (SANTOS et al., 2018).

Entende-se que, embora as mudanças tenham sido feitas, ainda existem profissionais e alunos que não estão bem-preparados, e ao final do curso ainda declaram que não são qualificados e têm coragem de prática. (QUAGLIO W.H et al., 2017).

A enfermagem é a base do ensino de enfermagem como profissão e ciência. As equipes de saúde enfrentam situações diferentes todos os dias. Durante seu atendimento, ela está próxima aos usuários que necessitam de cuidados paliativos e lidam com a morte, a dor e o sofrimento no ambiente hospitalar. E, portanto, eles devem ser bem-educados em direitos do paciente, atendimento humanizado e ética profissional. Deve estar comprometido e disposto a prestar cuidados aos pacientes e seus familiares, aliviando a dor e o sofrimento. (AYALA et al., 2021).

De acordo com a OMS, os cuidados paliativos referem-se a uma abordagem multidisciplinar que promove a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. Requer identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. (SANTOS, 2016)

A realização do processo de enfermagem (PE), tornou-se obrigatória em toda as instituições de saúde no Brasil, após o COFEN estabelecer a Resolução nº 272/2002. Em 2009, o mesmo conselho elaborou Resolução 358/2009 tornando obrigatório a estruturação da sistematização da assistência da enfermagem (SAE) e a realização do PE para todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorra o cuidado profissional de enfermagem. (BEWANGER e IGNACIO et al., 2019).

Por definição, sabemos que a tecnologia em saúde inclui medicamentos, dispositivos e procedimentos técnicos, sistemas organizacionais, informação, educação e apoio, e programas e processos de cuidado por meio desse cuidado e preocupação com as pessoas. (AMORIM et al., 2016).

Garantir a qualidade da assistência e a segurança do paciente em ambientes de saúde é um desafio diante das evidências de erros assistenciais. e erros de omissão, quando você não pode tomar a ação certa. (LIMA et al., 2020).

Profissionais satisfeitos, em número suficiente e trabalhando em um ambiente de comunicação eficaz e um ambiente seguro e satisfatório são fatores muito importantes para a qualidade da assistência de enfermagem e segurança do paciente. (MAZIERO et al., 2020).

A gestão dessas tecnologias e processos assistenciais vem se tornando prioridade para as unidades médicas, que buscam alcançar a qualidade na assistência prestada. (OLIVEIRA et al., 2017).

A qualidade e segurança dos serviços de saúde está relacionada com a força de trabalho e envolve vários aspectos, incluindo a prestação em termos de quantidade e qualidade. (VANDRESENA e PIRESA et al., 2018).

O desenvolvimento e implementação de protocolos clínicos devem ser entendidos como um auxílio teórico e prático que contribui para o planejamento e avaliação da assistência e, portanto, para a qualidade da assistência. (SCHWEITZERI e NASCIMENTO et al., 2020).

## 2.4 Qualidade da assistência e tratamento em quimioterapia

Quimioterapia é um tipo de tratamento sistêmico do câncer e envolve o uso de substâncias químicas, isoladas ou combinadas, que atuam nas células e interferem no seu crescimento e divisão. As terapias mais modernas, como a imunoterapia e a terapia direcionada, também têm sido amplamente utilizadas para tratar diversos tipos de câncer, isoladamente ou em combinação com a quimioterapia convencional, e o fato de sua toxicidade também necessitar de maior atenção e controle. (MORETTO et al., 2019).

Os dispensários eletrônicos, armários automatizados utilizados para armazenamento e dispensação de medicamentos, possibilitam que os medicamentos prescritos sejam dispensados na unidade assistencial, próximo ao paciente, além de permitir o controle e a rastreabilidade da dispensação por paciente. No Brasil, a automação em farmácias hospitalares ainda é um tema relativamente novo e existem poucos estudos voltados para esta realidade. (MENEZES et al., 2018).

Nas últimas décadas, o câncer atingiu um índice alarmante, considerado um grave problema de saúde pública e uma das principais causas de morte para a população mundial. Estimativas indicam que para o Brasil, no triênio 2020-2022, ocorrerão cerca de 625 mil novos casos de câncer a cada ano, o que mostra a magnitude do problema também no contexto nacional. (SANTOS et al., 2020).

Envelhecimento no Brasil está acontecendo de forma acelerada, dados do censo de 2010 mostram que o país tem em média 10,8% da população com 60 anos ou mais. Isso mostra a necessidade de políticas públicas e programas públicos voltados para esse público. As doenças que representam as maiores taxas de mortalidade são as doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias crônicas e diabetes. (GRECO et al., 2019).

Apesar dos progressos no seguimento diagnóstico e terapêutico em oncologia pediátrica, com saúde quanto melhoria da sobrevivência de crianças e adolescentes com câncer, alguns desses pacientes não são curados e se beneficiam do cuidado paliativo como foco principal em saúde. (JÚNIOR et al., 2021).

Lidar com situações da vida cotidiana provoca diferentes respostas em cada indivíduo, incluindo estresse, ansiedade e depressão. Nessas situações, os indivíduos apresentam respostas gerais ou inespecíficas, de natureza fisiológica e psicológica, ao estressor ou às ameaças externas e internas. (CORRÊA et al., 2020).

O manejo dos sintomas relacionados ao câncer e seu tratamento é reconhecido como um grande desafio para os profissionais de saúde. Como resultado, o sofrimento causado por esses sintomas pode atrasar a reabilitação, atrasando as sessões de tratamento agendadas e até mesmo abandonando-as. Além disso, quando muitos sintomas são tratados individualmente com medicamentos, a polifarmácia pode piorar outros sintomas e levar a problemas futuros e interações medicamentosas. (CONTIM et al., 2020). Reações como fraqueza, fadiga, náuseas, vômitos, insônia, perda de apetite, alterações no peso corporal, queda de cabelo e falta de ar são geralmente decorrentes da quimioterapia e causam depressão, preocupação e vergonha. As reações cutâneas são comuns em mulheres submetidas à radioterapia, causando desconforto, dor e vermelhidão nas mamas e axilas. (ARAUJO et al., 2019).

A evolução das desigualdades em saúde depende de profundas mudanças em sua determinação social e requer uma maior compreensão dos processos que geram a desigualdade. No entanto, essa mudança

exige que os Estados desenvolvam políticas públicas que garantam direitos e serviços públicos universais para toda a população. (YONEKURA e QUINTANS et al., 2019).

O termo subconjunto da Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE), ou categoria CIPE, é um agrupamento de afirmações diagnósticas, resultados e intervenções de enfermagem relevantes para áreas de cuidados específicos, promovendo a adoção de uma linguagem universal acessível a enfermeiros. (QUERIDO et al., 2019).

A prevalência de insuficiência venosa (IV) de membros inferiores (MMII) tem aumentado dramaticamente em todo o mundo, principalmente devido á expectativa de vida. O monitoramento de feridas deve ser individualizado e móvel. Requer alto nível de conhecimento e comprometimento profissional. (CARDOSO et al., 2018).

Os cuidados paliativos incluem o apoio de uma equipe multidisciplinar que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, diante de doenças que ameacem a vida, prevenindo e aliviando o sofrimento, identificação precoce, avaliação e tratamento perfeitos. dor e outros sintomas físicos, sociais, psicológicos espirituais. (SANCHES et al., 2018).

Modelo hermenêutico/interpretativo: este modelo de investigação é entendido como um intervalo subjetivo (tanto em termos do sujeito da investigação quanto do sujeito do objeto procurado). Enfermeiros atuando como comunicadores e intérpretes reais estão sendo estudados. O indivíduo é caracterizado como um agente que comunica seu estado de espírito e suas expectativas de saúde. (CEOLIN e PIRIZ et al., 2017).

Há cerca de quatro décadas, a Síndrome Esgotamento Profissional (SEP), renomada por Síndrome de Burnout, vem sendo estudada por universidades. A síndrome é o resultado do estresse crônico relacionado ao trabalho. (COSTA et al., 2017).

Há um interesse crescente em todo o mundo em adotar práticas que tenham potencial para inovar e melhorar os sistemas de saúde para atender às questões colocadas pelas necessidades das pessoas, especialmente com o aumento das doenças crônicas. Enfermeiros de prática avançada em oncologia prestam cuidados de alta qualidade, e sua implementação atende à escassez de especialistas com habilidades específicas para cuidar dessa população. (SCHNEIDER e KEMPFER et al., 2021).

O mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia hematológica caracterizada pela proliferação de plasmócitos malignos na medula óssea, dor óssea, lesão renal e anemia. Para pacientes com MM sintomáticos elegíveis, o tratamento padrão é a quimioterapia de indução seguida de quimioterapia de alta dose (TC) com transplante autólogo de células-tronco hematopoiéticas (HCT). Nesses casos, os pacientes são reavaliados para determinar se são elegíveis para tratamentos adicionais; na maioria dos casos, será administrado um novo ciclo de quimioterapia, que pode incluir bortezomibe (MS. Relatório de Recomendação. Medicamentos. CONITEC. Brasília. nº557, página 01 a 26. setembro 2020).

O tratamento é recomendado para pacientes com MM imediatamente após o diagnóstico. Sempre que possível, o tratamento padrão inclui terapia de indução, seguida de quimioterapia em altas doses e transplante autólogo de células-tronco (TACTH), que oferece um potencial notável para induzir uma resposta sustentada, estabilidade e melhor sobrevida livre de eventos e doenças. (MS. Relatório de Recomendação. Medicamentos. CONITEC. Brasília. Nº558, PÁGINA 01 A 27. Setembro 2020).

Em 28 de abril de 2011, foi publicada a Lei nº 12. 401, que trata do cuidado terapêutico e da incorporação de tecnologias médicas como parte de um Sistema Único de Saúde (SUS). Essa legislação

é um passo importante para o SUS, pois define os critérios e prazos para a integração da tecnologia ao sistema público de saúde. Também determinou que o Ministério da Saúde, apoiado pela Comissão Nacional de Combinação de Tecnologias - CONITEC, responsável pela incorporação, exclusão ou modificação de novos medicamentos, produtos e processos, bem como a criação ou modificação de protocolo clínico ou terapia de referência. (MS. Relatório de Recomendação. Medicamentos. CONITEC. Brasília. Nº541, página 01 a 119, julho, 2020)

Simplificando, para pacientes com doenças avançadas, a primeira linha de tratamento é a terapia hormonal, que é considerada o tratamento padrão para homens com doença metastática responsiva a hormônios. (MS. Relatório de Recomendações. Medicamentos. CONITEC. Brasília. Nº464 página 01 a 67, julho 2019).

### **3 METODOLOGIA**

A coleta de informações foi realizada no mês de janeiro de 2022, utilizando os descritores: Qualidade da Assistência de Saúde, Cuidados Propostos ao Paciente, Tratamento de Quimioterapia, Gestão de Qualidade, nas combinações: Gestão de qualidade AND Cuidados aos Pacientes, e Qualidade da Assistência AND Tratamento de Quimioterapia. A pesquisa foi realizada na base de dados *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) acessada pelo portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Base Regional de Informes de Avaliação de Tecnologias em Saúde das Américas (BRISA) acessada pelo portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A amostra do estudo consiste em artigos, na língua portuguesa, publicados no período de 2017 a 2021, de livre acesso ao texto completo. Foram excluídos aqueles em duplicidade e artigos em que não foi possível identificar uma relação com a temática por meio da leitura do título e resumo do artigo.

A coleta de dados foi realizada utilizando tabela adaptada de um instrumento validado e utilizado para coleta de dados (URSI, 2005), onde foram coletadas as informações: título do artigo, autores, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e considerações finais.

A análise dos dados será feita por uma Análise Temática (AT), que consiste em um modo de análise qualitativa que identifica, analisa, interpreta e relata proposições baseadas em dados qualitativos (SOUZA, 2019).

#### **3.1 Análise dos resultados**

Foram obtidos 65 artigos, sendo 21 na base de dados da LILACS, 33 na SciELO e 11 na BRISA. O resultado por combinação foi: 14 artigos na combinação “Gestão de qualidade e os cuidados aos pacientes” e 51 artigos na combinação “Qualidade da assistência e tratamento em quimioterapia” O quantitativo de artigos resultante na busca, bem como o quantitativo após aplicado os critérios de inclusão e exclusão encontra-se detalhado na tabela 1.

**Tabela 1:** Quantitativo de artigos resultantes do protocolo de pesquisa, Brasília, Brasil, 2022.

<b>PLATAFORMA LILACS (via BVS)</b>			
<b>Descritores</b>	<b>Nº de artigos resultantes da busca</b>	<b>Nº de artigos após critérios de inclusão</b>	<b>Nº de artigos após critérios de exclusão</b>
Gestão de qualidade e os cuidados aos pacientes	37	13	11
Gestão de qualidade e os efeitos adversos dos quimioterápicos	18	4	10
Subtotal = 21			
<b>PLATAFORMA SciELO</b>			
<b>Descritores</b>	<b>Nº de artigos resultantes da busca</b>	<b>Nº de artigos após critérios de inclusão</b>	<b>Nº de artigos após critérios de exclusão</b>
Gestão de qualidade e os cuidados aos pacientes	12	0	2
Gestão de qualidade e os efeitos adversos dos quimioterápicos	59	14	31
Subtotal = 33			
<b>PORTAL CAPES/MEC</b>			
<b>Descritores</b>	<b>Nº de artigos resultantes da busca</b>	<b>Nº de artigos após critérios de inclusão</b>	<b>Nº de artigos após critérios de exclusão</b>
Gestão de qualidade e os cuidados aos pacientes	1	0	1
Gestão de qualidade e os efeitos adversos dos quimioterápicos	21	6	10
Subtotal = 11			
<b>Total</b>			<b>65</b>

Fonte: Os autores (2022).

#### 4 CONCLUSÃO

O enfermeiro que atua na assistência oncológica deve implantar cuidados de segurança para os pacientes e avaliação sistemática da assistência prestada pela equipe, observando através do acompanhamento da equipe e prontuário do paciente como o cuidado está sendo realizado, se os protocolos estão sendo seguidos de forma correta. Além disso, o enfermeiro deve sempre buscar a melhoria constante da assistência prestada pela equipe, atendendo aos questionamentos e necessidades dos profissionais e promovendo com frequência eventos de atualização de todos.

A equipe de enfermagem deve estar capacitada para lidar com os eventos adversos de cada paciente, orientar a familiar e ao paciente sobre a condição do tratamento, informar sobre a importância dos cuidados paliativos e ajudá-los a compreender a morte como um processo natural. A equipe estando capacitada e tendo acesso a um ambiente com boa estrutura para trabalhar, eleva o nível da qualidade da assistência, e, conseqüentemente, os pacientes manifestaram grande satisfação com o serviço.

#### REFERÊNCIAS

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A. 2003.

SILVA, W. K.; GUADAGNINI, G. M. **Tecnologias educacionais e comunicacionais: problemáticas contemporâneas**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

- SOUZA, L. K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.
- URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. Ribeirão Preto: USP, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, S.A., 2002.
- SILVA, W. K.; GUADAGNINI, G. M. **Tecnologias educacionais e comunicacionais**: problemáticas contemporâneas. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.
- MORETTO, Isadora Górski; CONTIM, Carolina Lélis Venâncio; SANTO, Fátima Helena do Espírito. Acompanhamento por telefone como intervenção de enfermagem a pacientes em quimioterapia ambulatorial: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.
- MENEZES, Camila Pereira et al.. Percepção da equipe de enfermagem sobre a utilização de dispensários eletrônicos. **Clinical and biomedical research**. Vol. 38, n. 4 (2018), p. 361-366, 2018.
- DOS SANTOS, Vânia Nazaré Maia; SOEIRO, Ana Cristina Vidigal; MAUÉS, Cristiane Ribeiro. Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos domiciliares e desafios da prática médica diante da finitude da vida. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 4, 2020.
- GRECO, Fernanda Palmas et al.. Efeitos dos Exercícios Físicos em Pacientes Submetidos à Quimioterapia Paliativa: Revisão Sistemática. **Archives of Health Sciences**, v. 26, n. 2, p. 146-150, 2019.
- LOPES-JÚNIOR, Luís Carlos et al.. Efetividade de terapias complementares para o manejo de clusters de sintomas em cuidados paliativos em oncopediatria: revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.
- CORRÊA, Hérica Pinheiro et al.. Efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos: revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.
- CONTIM, Carolina Lélis Venâncio; SANTO, Fátima Helena do Espírito; MORETTO, Isadora Górski. Aplicabilidade da auriculoterapia em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.
- ARAUJO, Raquel Vilanova et al.. Efeito da meditação no nível de estresse psicológico de mulheres com neoplasia mamária: revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.
- YONEKURA, Tatiana et al.. Revisão realista como metodologia para utilização de evidências em políticas de saúde: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.
- QUERIDO, Danielle Lemos et al.. Subconjuntos terminológicos da Classificação Internacional para Prática de Enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.
- CARDOSO, Luciana Ventura et al.. Terapia compressiva: bota de Unna aplicada a lesões venosas: uma revisão integrativa da literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.
- SANCHES, Keron dos Santos; RABIN, Eliane Goldberg; TEIXEIRA, Patrícia Tatiani de Oliveira. Cenário da publicação científica dos últimos 5 anos sobre cuidados paliativos em oncologia: revisão de escopo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.
- CEOLIN, Silvana et al.. Elementos do paradigma sociocrítico nas práticas do cuidado de enfermagem: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017.

MEDEIROS-COSTA, Mateus Estevam et al.. A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017.

SCHNEIDER, Franciane; KEMPFER, Silvana Silveira; BACKES, Vânia Marli Schubert. Formação de enfermeiros de prática avançada em oncologia para o melhor cuidado: uma revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO: COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE - CMATS/CGGTS/DGITIS/SCTIE/MS. **Bortezomibe para o tratamento de pacientes adultos com mieloma múltiplo previamente tratados: relatório de recomendação de medicamento CONITEC nº 557**. 2020. Disponível em: <http://conitec.gov.br/>.

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE - CMATS/CGGTS/DGITIS/SCTIE/MS. **Bortezomibe para o tratamento de pacientes adultos com mieloma múltiplo, não previamente tratados, elegíveis ao transplante autólogo de células tronco hematopoiéticas; relatório de recomendação de medicamento CONITEC nº558 setembro 2020**. Disponível em: <http://conitec.gov.br/>.

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO:COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE - CMATS/CGGTS/DGITIS/SCTIE/MS. **Bortezomibe para o tratamento de pacientes adultos com mieloma múltiplo, não previamente tratados, inelegíveis ao transplante autólogo de células-tronco hematopoiéticas: relatório de recomendação de medicamento CONITEC nº559 setembro 2020**, Disponível em: <http://conitec.gov.br/>.

Ministerio da Saúde. Terapia-alvo (vemurafenibe, dabrafenibe, cobimetinibe, trametinibe) e imunoterapia (ipilimumabe, nivolumabe, pembrolizumabe) para o tratamento de primeira linha do melanoma avançado não-cirúrgico e metastático. relatório de recomendação. CONITEC. Brasília. nº541, página 01 a 119. julho 2020;

CONITEC – MINISTERIO DA SAUDE. **Abiraterona para câncer de próstata metastático resistente à castração em pacientes com uso prévio de quimioterapia; relatório de recomendação de medicamento CONITEC nº 464 julho 2019**. Disponível em: <http://conitec.gov.br/>.

ADAMY, Edlamar Kátia; TOSATTI, Maiara. Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório: visão da equipe de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 300-310, 2012.

CAVALCANTI, Ítalo Marques da Cunha et al.. Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, 2019.

BEULKE, Sieglinder Larissa et al.. Reiki no alívio de sinais e sintomas biopsicoemocionais relacionados à quimioterapia. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, 2019.

SAGAWA, Marcella Rarumi et al.. Análise de circunstâncias notificáveis: incidentes que podem comprometer a segurança dos pacientes. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, 2019.

COSTA, Beta Cleide Pereira et al.. Vivências do cuidado de enfermagem em unidade de diálise: relato de experiência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

EDINGTON, Rafaela Novis; AGUIAR, Carolina Villa Nova. A Psicóloga no Contexto dos Cuidados Paliativos: Principais Desafios The Psychologist in the Context of Palliative Care: Main Challenges.

SILVA, Clarissa Galvão et al.. Cuidados de enfermagem a pacientes com condições crônicas de saúde: uma revisão integrativa Nursing care for patients with chronic health conditions: an integrative review. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 599-605, 2017.

DOS SANTOS, FelipeKaezer et al.. A satisfação dos pacientes com o cuidado de enfermagem na hemodiálise/The patients' satisfaction with nursing care in hemodialysis. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 2, p. 432-440, 2018.

QUAGLIO, Willian Henrique; BUENO, Sonia Maria Villela; ALMEIDA, Elton Carlos de. Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes transplantados: revisão integrativa da literatura. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, p. 53-58, 2017.

AYALA, Arlene Laurenti Monterrosa; SANTANA, Cleonice Huf; LANDMANN, Suzana Goulart. Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem. **Semina cienc. biol. saude**, p. 155-166, 2021.

SANTOS, Débora Cristina Leitão dos. Planejamento da assistência ao paciente hospitalizado na unidade de terapia intensiva oncológica na perspectiva dos cuidados paliativos. 2017.

BERWANGER, Djulia Camila et al.. Processo de enfermagem: vantagens e desvantagens para a prática clínica do enfermeiro. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 257, p. 3203-3207, 2019.

MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DA GESTÃO DE EQUIPAMENTOS MÉDICO-ASSISTENCIAIS NAS REGIÕES DE ATENÇÃO À SAÚDE DO PROJETO QUALISUS- REDE. Ministério Da Saúde, Secretaria Executiva, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Brasília – DF 2016.

LIMA, Juliana Carvalho de; SILVA, Ana Elisa Bauer de Camargo; CALIRI, Maria Helena Larcher. Omissão do cuidado de enfermagem em unidades de internação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

MAZIERO, Eliane Cristina Sanches et al.. Associação entre condições de trabalho da enfermagem e ocorrência de eventos adversos em Unidades Intensivas neopediátricas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

OLIVEIRA, Júlian Katrin Albuquerque de et al.. Segurança do paciente na assistência de enfermagem durante a administração de medicamentos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018.

VANDRESEN, Lara et al.. Classificação de pacientes e dimensionamento de profissionais de enfermagem: contribuições de uma tecnologia de gestão. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 39, 2018.

SCHWEITZER, Gabriela et al.. Implementação do protocolo de cuidados de enfermagem no trauma em serviço aeromédico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.